

ESTUDO DAS ARTÉRIAS DA BASE DO CORAÇÃO EM PERDIZES (*Rhynchotus rufenses*)

LIMA, E.M.M.¹; VIANNA, A.R.C.B.¹; BRAVO, M.O.¹; FERREIRA, P.M.¹;
BOMBONATO, P.P.²; AGRESTE, F.R.²

1.Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. ICC
– Ala Sul – Campus Universitário Darcy Ribeiro, caixa postal 4508, Brasília – DF,
70760-701, Brasil. E-mail: limaemm@unb.br

2.Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

RESUMO

Foram estudados os diferentes arranjos anatômicos das artérias da base do coração em perdizes (*Rhynchotus rufenses*). Até o presente momento foram estudados cinco espécimes que foram doados após morte natural por núcleos criatórios. Estes tiveram seus contingentes arteriais marcados com solução aquosa a 50% de Neoprene Látex 450 corado com pigmento específico e em seguida foram fixados em solução aquosa a 10% de formol. Diante da dissecação foi possível verificar que as artérias da base do coração apresentaram diferentes arranjos especificamente às suas origens, trajetos e assimetria em relação aos calibres dos mesmos vasos nos diferentes antímeros, bem como, os colaterais cedidos por cada um destes. Inicialmente logo após a emergência do arco aórtico do ventrículo esquerdo verificou-se originando deste as artérias aorta ascendente e os troncos braquiocefálicos direito e esquerdo. Estes vasos originaram-se por meio de uma bifurcação ou trifurcação diretamente no arco aórtico. Após suas origens estas artérias continuaram-se ao longo de seus trajetos e cederam seus colaterais. A aorta ascendente após sua origem dirigiu-se inicialmente em sentido cranialdorsal e logo após curto trajeto voltou-se em sentido caudaldorsal penetrando e continuando seu trajeto na cavidade celomática. Emergiram dos troncos braquiocefálicos de ambos os antímeros as correspondentes artérias subclávias e carótidas comuns direita e esquerda.

PALAVRAS-CHAVE: *Rhynchotus rufenses*; coração; morfologia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca elucidar os dados morfológicos específicos da morfologia do coração de aves silvestres, em especial as *Rhynchotus rufenses*. Desta forma considerando os aspectos relativos a espécie e com isso trazendo a tona dados específicos que possam ser empregados em procedimentos clínico-cirúrgicos. Oferecendo ainda a possibilidade de se acrescer a literatura morfológica comparativa.

Sendo assim esta investigação tem como objetivo verificar em perdizes (*Rhynchotus rufenses*) como as artérias da base do coração se comportam, bem

como retratar seus diferentes arranjos especificamente às suas origens, trajetos e assimetria em relação aos calibres dos mesmos vasos nos diferentes antímeros

MATERIAL E MÉTODOS

Até o presente momento foram estudados cinco espécimes que foram doados após morte natural por núcleos criatórios. Cada um dos animais teve o seu sistema vascular arterial preenchido com solução aquosa, a 50%, de Neoprene Látex “450” (Du Pont do Brasil S/A – Indústria Química) corada com pigmento específico (Globo S/A Tintas e Pigmentos). A partir da canulação da artéria isquiática esquerda em sentido cranial, com cânula de polietileno com calibre compatível ao diâmetro do vaso.

Para a fixação e conservação das peças, utilizamos solução aquosa, a 10%, de formol (LABSYNTH – Produtos para laboratório Ltda), mediante aplicações intramusculares profundas, subcutânea e intracavitária e, em seguida, as aves foram mantidas submersas, na mesma solução, em recipientes adequados. Após 48 horas promovemos as dissecações das artérias da base do coração destes espécimes.

Para a descrição dos resultados, abordaremos o coração após retirada do esterno e com isto visualizamos o referido órgão, descrevendo assim os vasos que ali tiveram suas origens. Para tanto empregamos na dissecação instrumentos cirúrgicos adequados, auxiliados pelo campo visual de uma lupa monocular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da dissecação foi possível verificar que as artérias da base do coração apresentaram diferentes arranjos especificamente às suas origens, trajetos e assimetria em relação aos calibres dos mesmos vasos nos diferentes antímeros, bem como, os colaterais cedidos por cada um destes.

Inicialmente logo após a emergência do arco aórtico do ventrículo esquerdo verificou-se originando deste as artérias aorta ascendente e os troncos braquiocefálicos direito e esquerdo. As artérias braquiocefálicas direita e esquerda em três animais apresentaram o mesmo calibre. De outra forma em outras duas aves a artéria braquiocefálica esquerda mostrou-se mais calibrosa que a direita. Estes vasos originaram-se por meio de uma bifurcação, verificado em três animais, ou trifurcação, observado em dois animais, diretamente no arco aórtico.

Após suas origens estas artérias continuaram-se ao longo de seus trajetos e cederam seus colaterais. A aorta ascendente após sua origem dirigiu-se inicialmente em sentido craniodorsal e logo após curto trajeto voltou-se caudodorsalmente penetrando e continuando seu trajeto na cavidade celomática. Emergiram ainda dos troncos braquiocefálicos de ambos os antímeros as correspondentes artérias subclávias e carótidas comuns direita e esquerda.

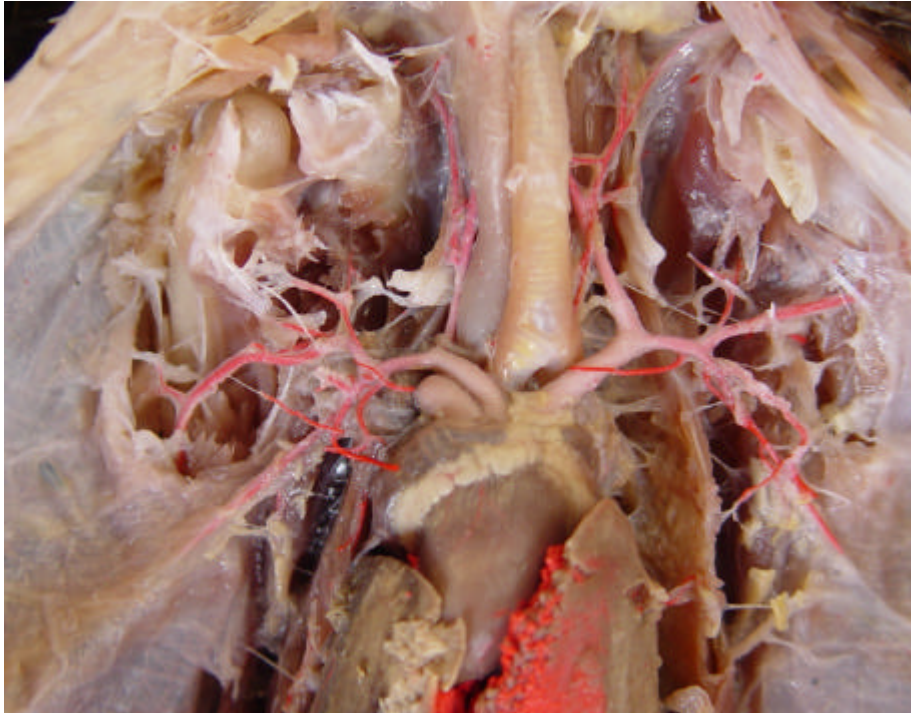


Figura 1: Fotografia ilustrativa das origens dos vasos arteriais da base do coração de uma perdiz.

CONCLUSÕES

Através dos resultados obtidos pode-se concluir que as artérias da base do coração de perdizes apresentaram diferentes arranjos especificamente às suas origens, trajetos e assimetria em relação aos calibres dos mesmos vasos nos diferentes antímeros, bem como, os colaterais cedidos por cada um destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 813 p.
- GETTY, R. Sisson/Grossman **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 898 p.
- GUETIE, V.; CHITESCU, ST.; HILLEBRAND, A. **Atlas de anatomia de las aves domesticas**. 1. ed. Madri: Acribia, 1981. 294 p.
- NICKEL, A.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; **Anatomy of the domestic birds**. 1. ed. Berlin: Verlag Paul Parey, 1977. 204 p.
- SCHWARZE, E.; **Compêndio de anatomia veterinária**. 1. ed. Zaragoza: Acribia, 1970. 212. p.